

AS CONDIÇÕES DA PAZ

(DE UM OBSERVADOR POLITICO)

Se houvesse em S. Paulo alguma dúvida a respeito do tratamento que nos estaria reservado, se por desgraça triumphassem as hordas dictatorias, os pormenores agora conhecidos, da recente tentativa pacificadora, illuminariam as ultimas duvidas e evidenciariam os propósitos de ferocia que alimentam a dictadura em relação ao nosso povo e á nossa terra.

Authorizando a vinda dos sr. Wenceslau Braz, Affonso Celso e Miguel Couto a S. Paulo, para iniciar as negociações da paz, parecia que o outubrismo, saciado de sangue, resolvera ouvir em fim a voz do patriotismo, que lhe ordenava a immediata deposição das armas. Mas não. A sua concordancia com o movimento constitucional liderado pelo sr. Lauro Sodré e apoiado por figuras representativas de alto relevo em todos os Estados do Brasil, não foi um impulso de civismo em prol de pacificação que faria cessar esta guerra de exterminio. Foi, sim, um recuo de quem se sentiu fraco ante a resistencia opposta pelos exercitos constitucionalistas na frente Norte e na frente Sul, desistindo de furiosas offensivas desencadeadas nos meados do mez de agosto. Verificando que as nossas linhas do Parahyba e do Paranapanema eram inexpugnaveis, reconhecendo, assim, que jámalis nos bateriam no campo de batalha, os sanhedrinos do Clube 3 de Outubro acederam então nos entendimentos preliminares que um grupo de brasileiros illustres se propunha a vir tentar em S. Paulo.

Houve demoras, porém. As consultas feitas entre os intermediarios e as varias forças governamentais do Rio de Janeiro, para ascer a accão pacificadora, deram tempo a que se preparasse a offensiva que ia ser desfechada contra as fronteiras de S. Paulo na zona da Mogyana. E, de novo ogeados pela esperança de decisão militar, os cordeleros que antes só falavam em paz logo vestiram outra vez a pelle do leão, suspenderam os passos dados para as conversações preliminares, prohibiram a vinda da commissão interventora e lançaram-se terrivelmente contra Itapira e Mococa...

Assim que de todo se tenha quebrado o seu impeto aggressivo, consolidadas as nossas posições na frente da Mogyana, como nas frentes do Parahyba e do Paranapanema, veremos como a dictadura passará a admitir, a desejar, a solicitar a mediação de personalidades alheias ao quadro dos sectarios outubristas, em prol da paz. E' que a esse tempo estará numeroso e aguerrido exercito constitucionalista em marcha do Sul sobre a retaguarda da columna Castilho, em Itararé. Da zona da Matta, os voluntarios arregimentados sob a chefia do sr. Arthur Bernardes, ameaçarão cada vez as communicações da Capital Federal com o Norte do Estado do Rio, Minas e o Espirito Santo. A Marinha expressará por actos a sua intenção de poupar o Brasil ao risco de ser a fétoria de um clube de matucos fanaticos.

Caber-nos-á provar que nos aproveitou o ensinamento. O outubrismo não quer a paz porque a julga necessaria á salvaguarda dos restos da nacionalidade. E'-lhe indifferente o espectáculo do mortuário de brasileiros, que se matam porque uns querem ser livres e outros se contentam de ser escravos. A ruina do País, que importa, se os tenentes conservam suas posições, com as respectivas honras e proventos? O naufragio da civilização paulista não os commoveria, na sua insana cobiça de mando. Só consentiram na idéa da pacificação quando se julgaram irremediavelmente perdidos, na confissão da sua impotencia militar contra os exercitos da lei e da liberdade.

Isso não deverá ser esquecido, nunca mais. A hora chegará em que de novo o outubrismo pedirá o armistício e implorará a paz. Nessa hora, recordemos que os seus chefes revogaram disposições já tomadas para a pacificação, porque tiveram um lampejo de esperança da victoria. Isto é, podendo escolher entre a pacificação do Brasil e o esmagamento de S. Paulo, os nossos inimigos não hesitam: optam pelo esmagamento de S. Paulo. Agora, se a sorte da guerra se lhes mostra desfavoravel, se temem e derrotas, se a nossa resistencia os debilita, — e'llos que arvoram a bandeira branca, não para o bem da Nação, mas para resvala dos envergamentos extremistas, que talarão a ferro e fogo o sóo patrio quando se supunham fortes bastantes para vencer os anseios de liberdade do povo brasileiro.

Sejamnos tambem implacaveis. Attitudes pacifistas, nos nossos inimigos, já vimos que são demonstrações de fraqueza militar. Portanto, quando outra vez extenderem o seu hypocrita ramo de oliveira, nesse gesto teremos uma confissão de derrota. E então deveremos intensificar o nosso fogo, até completo desbarato da conjura sinistra que se apouos dos destinos do Brasil e tramou a ruina de S. Paulo.

Paz? Pois não. Mas com a renuncia do sr. Getúlio Vargas e de todos os delegados do seu arbitrio, para que a Nação possa livremente reorganizar as suas instituições, sem correr em momento nenhum os riscos de uma emboscada, em que se percam todos os esforços e todos os sacrificios, que já fizemos para construir uma patria livre e digna dos cidadãos que por ella estão derramando sangue e ofertando vidas, em todas as fronteiras de S. Paulo.

O RIO GRANDE DO SUL, EM ARMAS, REPUDIA A DICTADURA!

(CONCLUSÃO DA PRIMEIRA PAGINA)

no dorso do seu gnieto, acompanhado de seus bravo e dynamico Baptista Luzardo, que a malignidade da dictadura esqueceu e insultou, deslembreada de que a revolução de outubro e a jornada liberal tiveram na sua figura o consagrado um dos seus mais decididos lideradores.

A esta hora, Borges de Medeiros e Raul Pilla — chefes dos seus partidos — estão em pleno esmagamento revolucionario, cortados, as agruras do inverno e comandando milhares de homens, enquanto os seguem a flor da mocidade gaúcha, intellectuaes e homens de accção, militares e fazendeiros, cidadãos e soldados.

Ainda esta manhã, chegava ás minhas mãos um radiograma de Raul Pilla, assegurando-me que os Riograndenses, numa unanimidade completa, se encontravam em plena guerra pela causa da lei e da ordem juridica.

Que os culamidores da accção politica se mirem na eloquencia desse exemplo e digam se são visiveis de ambições funestas os partidos que em seus quadros têm a fortuna de contar com tamanhas reservas moeras.

Só o profissionalismo revolucionario ainda insistiria em oppôr á vontade inequivoca do povo brasileiro o argumento exclusivo da força material.

Não, rio-grandenses, ninguém demonstrará a eloquencia do vosso pronunciamento. O vosso gesto enche de confiança todos os combatentes. Diante delle renascem todas as esperanças.

Os outros brasileiros não tardarão a formar ao nosso lado, pondo termo a essa repulsa de governo que nos humilha e deprime.

Ninguém se fluda com apparencias ou ameaças. A dictadura, na sua offensiva final, está como os murchados, recebendo a visita da saúde, ou mudando de cabeceira na hora de succeder a sua cruel existencia de ingratiões e malfeticos.

Assistramos em breve ao inventario de nobreza. A grande desvaldeira, num accesso de prodigalidade, desbaratou a confiança do povo brasileiro e succumbiu na miséria e na inanidade, detestada pelos proprios camponeses, sem a coroa votiva mesmo daquelles que della receberam as indulgencias e os favores.

Agora, tu, meu velho Rio Grande, já tens no tope dos teus mastros a bandeira da redempção. Todos os sacrificios não valerão a alegria do dever cumprido com difficuldade e de honra.

A hora, que ahí resp, é a da victoria.

O PENSAMENTO DOS MINEIROS LIVRES E CONSCIENTES

Minas livre, Minas que não pensa pela cabeça dos detentores do poder dictatorial, está honrando as suas gloriosas tradições sobre as quaes, em choque violento com o pensar do povo montanhês, tripudiam os que se amarraram á vontade da ala extrema, que desgoverna o Brasil.

Depois dos gestos nobres de Mario Brant e de Djalma Pinheiro Chagas, depois da attitude desassombrosa assumida pelos nobres filhos do grande Estado central, domiciliados em terra de Piratininga, depois do levante promovido pelo prestigio de Arthur Bernardes que, anteriormente, em documentos notaveis, não hesitava em declarar-se solidario com o movimento constitucionalista encabeçado por S. Paulo, acabámos de conhecer o pensamento dos intellectuaes e dos universitarios mineiros.

Os primeiros, a vinte e cinco, e os segundos, a vinte e seis do mez findo, dirigindo-se, aquellos aos mineiros c, estes, aos estudantes paulistas, manifestaram o seu apoio integral á causa que defendemos, explicando os motivos que os obrigam a limpar-se, por ora, á adhesão moral, quando o seu maior desejo é pegar em armas, para, ao lado das tropas da lei, derramar o seu sangue por amor ao Brasil.

O manifesto dos intellectuaes, fartamente distribuido em Belo Horizonte, vem assignado por algumas centenas de nomes illustres nas letras, no magisterio, na medicina, na advocacia e na engenharia. E' synthetico, mas eloquente.

Dizem os seus signatarios: "S. Paulo advoga a mais santa das causas: a causa da constitucionalização do Brasil, que é a da sua independencia real, da sua vida como nação livre e civilizada. E' isto que nos colloca ao lado do grande Estado, orgulho do Brasil, na hora amarga desta luta gigantesca, em que tudo empenha pelo bem colectivo. Só os cegos pela paixão ou os duros de coração poderiam ver na bandeira que S. Paulo desfaldou, outro ideal que não o da grandeza da Patria. Não importa. De nada vale a opinião dos que não querem e dos que não podem ver. E' para elles o grito doloroso de Sieyès: "Não sabem ser justos e querem ser livres."

Em tão poucas palavras não se poderia dizer mais nem melhor. Com equilibrio e firmeza, os intellectuaes montanhês

condemnam o proceder daquelles que deveriam ser os primeiros a não empanar o brilho das tradições da terra generosa que na divisa do seu Brazão mantem viva a epopeia da Inconfidencia.

Não menos expressiva é a mensagem da mocidade universitaria, representada pelo Centro Academico da Faculdade de Direito, pelo Directorio dos Estudantes de Medicina, pelo Directorio dos Estudantes de Engenharia e pelo Clube Politico e Recreativo da Faculdade de Direito. Bem merece ser reproduzida na sua integra, pois ha nella phrases lapidarias que devem ser guardadas e que devem ter desconcertado os que ainda timbram em apoiar a dictadura, contra a vontade dos milhões de mineiros que anseiam pela volta do Brasil ao regime legal.

Ouçamos, mais uma vez, a palavra varonil dos universitarios de Minas: "A Universidade de Minas Geraes, pela quasi unanimidade dos seus alumnos, manda aos heroicos irmãos de Piratininga, cathedraes de bravura consciente, toda a sua solidariedade, a alma e o coração, o entusiasmo e a crença inabalavel nos destinos do Brasil que ha de florir das cinzas das trincheiras paulistas. Inactivos pelo agraheamento dos pulsos, as nossas escolas fechadas, as casas de armas vigiadas, impotentes, o sangue que temos para derramar ao vosso lado, e adubar a arvore da liberdade, que estais plantando, accelera o nosso coração nesse arrebatamento, por todos vós, mais felizes que nós, que tivestes governo digno de uma terra livre. Lutaremos juntos, irmãos, no dia da victoria. Minas, então, liberta da senectude e do subugismo, se reajustará ás tradições de Villa Rica. A madrugada luminosa do grande dia já está á vista. Os nossos olhos já a divisam, repontando na Mantiqueira. Enquanto vem, sobem ao Céu, com a nossa ansiedade, as preces das nossas mães e das nossas irmãs para que Deus vos aponte a jornada mais curta para a Redempção."

Este é o verdadeiro sentimento do povo mineiro e não o que, interpretando telegrammas capciosos, os alto-falantes da dictadura querem que seja.

O povo mineiro, consciente e livre, está com os constitucionalistas, está com S. Paulo, está com todos os brasileiros que querem o Brasil restituido á posse de si mesmo.

O ENTHUSIASMO EM MATTO GROSSO PELA CAUSA CONSTITUCIONALISTA

AQUIDAUANA, 30 (Do correspondente da "Folha da Manhã") — A causa constitucionalista empolgou o povo do Estado de Matto Grosso, que se poz inteiramente ao lado das idéas que norteiam a actual campanha. Por varias maneiras esta nobre gente tem manifestado a sua inteira solidariedade ao movimento que, deflagrado nos Estados de São Paulo e Matto Grosso, resume toda a aspiração nacional no momento.

A photographia que illustra estas notas dá bem idéa de como a população de Aquidauana accorre ao chamamento de qualquer iniciativa que vise o bem da causa constitucionalista.

Resolveu-se aqui que os voluntarios

fornecidos por esta localidade levassem, no braço, um distintivo. Logo que circulou esta noticia, todos os rapazes alistados se apressaram em solicitar a entrega desse symbolo. E para isso foram reunidos todos os voluntarios de frente da igreja, para lhes serem entregues, por senhoritas da nossa sociedade, essas pequenas lembranças.

No momento em que foi apanhado o flagrante acima, falava ao povo e aos soldados o dr. Lima Aveilino, que produziu eloquente oração allusiva ao acto e aos sacrosantos intuitos da causa que os rapazes all reunidos deveriam defender, no vigor dos combates de armas na mão.

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO AS FORÇAS EM OPERAÇÕES

Ordem do dia n.º 19, do commando do Quartel Central de Motoristas

1.º — Em additamento á ordem do dia n.º 18, são promovidos, na Secretaria:

a) 1.º tenente, o 2.º tenente Alameda Paladino, com as mesmas funções anteriores; a 2.º tenente, o 1.º sargento Christiano Machado; o 2.º sargento Celso Siqueira; e o sargento ajudante Gastão de Souza Barros; a sargento ajudante, o 3.º sargento Raymundo Duprat Filho.

2.º — Na 2.ª companhia são promovidos:

A capitão, o 1.º tenente Carlos Cajuado de Oliveira, tendo a seu cargo as seguintes funções: escala de camaravans; movimento de carros, interno e externo; fiscalização geral do material rodante.

Nota: Licenças, sahidas do quartel, pessoal escalado em caravanas, pessoal escalado em serviço, transferencia de pessoal, em geral, com o capitão Brasil Junior;

a 2.º tenente, o 1.º sargento Eurico Camargo, ficando com as attribuições do 2.º tenente auxiliar, o 1.º sargento Manoel Israel; a 1.º sargento, o 2.º sargento Vicente Gesteira, ficando com as attribuições do 1.º sargento auxiliar; o 2.º sargento João Pontes Bueno, tendo a seu cargo a função de commandante da garagem da Alameda Glette.

2.º — Na 3.ª companhia é promovido, a 1.º tenente, o 2.º tenente Victor Leite.

Remoções — São remoções: 1.º tenente Victor Leite, da 3.ª para a 5.ª cia.; 1.º tenente Raul Glycerio, da 6.ª para a 10.ª cia.; 1.º tenente Christiano Machado, para a 1.ª companhia, tendo a seu cargo as funções de commandante da mesma companhia; 2.º tenente Lindolpho Lobo, da 7.ª para a 11.ª cia.; 2.º tenente Marcello Israel, da 2.ª para a 10.ª cia.; como sub-commandante da mesma; 2.º tenente Celso Siqueira, da secretaria para a 10.ª companhia, como ajudante do commandante; 2.º tenente Eurico de Souza Barros, de secre-

taria para a 2.ª companhia; 2.º sargento Jorgo Glycerio, para a 10.ª companhia.

Aviso — Para governo de todos os inscriptos neste quartel, abaixo figura a transcrição do boletim do Commando Geral das Forças Constitucionalistas, pelo qual o sr. general Bertholdo Klingner, a respeito de concessões de licenças baixou a seguinte ordem:

a) As necessidades das operações são incompativeis com o afastamento temporario dos combatentes licenciosos a não ser em casos de excepcional justificacão;

b) somente nos casos de doença grave ou morte de ascendente ou conjuge, será concedida licença no conjunto de cinco dias;

c) as allegações de doença para pedido de licença serão obrigatoriamente submettidas a exame medico, e só o Serviço de Saúde resolverá o caso, se as allegações forem confirmadas;

d) fora destes casos as licenças só serão concedidas quando a unidade ou sub-unidade estiver em repouso e ainda então arbitradas pelo commando das mesmas, quanto á duração e numero, de maneira que, no minimo, metade do effectivo possa formar á primeira ordem;

e) visto que o voluntario só pôde ser considerado como tendo por unica limitação a da duração do estado de guerra, todo o voluntario que durante as operações se afastar de sua unidade, sem licença, impedimento legal, ou força maior, será tratado como criminoso de deserção, em presença do inimigo.

Correspondencia militar retida no M.M.D.C.

Na pasta restante do Correlato Militar, á rua da Quitanda, 10, existe correspondencia retida para as seguintes pessoas: A. Silva, Abel Machado Barros, Agner dos Santos, Alvinho Trancoschi (alc. de Bernardino de Lucas), Alberto e Geraldo, Amelia Pereira, Antonio Moreira, Antonio Potes (de sua mãe Rosaria), Antonio Pinheiro Junior, Antonio Teixeira, Antonio Jacintho, Antonio Custodio, Antonio Soares, Anna Asckesgoppola, Anna Gerilda das Dores, Antenor de Oliveira Garcia, Arthur C. Junior, Amândo Moraes, Benedicto Antonio Silva, Benedicto do Arango Brandão, Benedicto Muzio, Benedicto Domingos Silva (alc. sargento Fonseca), Benedicto Ricardo de Jesus, Benilmo Andrade, Berto Giuseppe, Branca Lourdes de Assis, Carlos Scaglione, Castano Benedito, Carlos Gonzalez, Carlos de Abreu, Celso de Araujo, Cecilia Silva, Claudio de Moraes, Dionisia Ceranolo, Dolores de Almeida, Dolores Martins, Durvalino A. de Oliveira, Durvalino Oliveira Noronha, Durvalino de Assis, Edmilson Elza de Assis, Eraldo, Emilia Puljunetes, Enni de Oliveira Cruz, Ernesta Bergami Attílio, Eugenio P. Clemente, Francisco J. Longo, Francisco Semo de Carvalho, Gabriel Harvalch, Gaspar (Bar Oceano, Ernesto Oesler, Gerardo Moreira, Gerislenia Oesler (rem. Luiz Sampaio), Hugo Miele, Ida Ramalho, Irma Lauerbaum, Irma Maria José, Irene dos Santos, Irubassu Rocha, Ita Vasson, José Leite Carvalhaes, José Samuel, José Maria Gomes de Gouveia, José Mendes de Oliveira, José Oliveira, José Carlos de Assis, José Alves, José Adelino, João de Oliveira Nogueira, João Martini, Joaquim da Silva, Joaquim Fernandes, Joaquim Maria, Joaquim Santos, Joaquim Heleno, Joaquim Alves, Jorge de Castro, Oliveira, Jorge Corte Real, João de Castro, Jorelma, Francisca Barbosa, Jovim Jovim, Luiz Alberto de Souza, Luiz Corréa, Julia de Oliveira, Julia Heras, Julia Peitide, Julio Carneiro e Braga (para sua avó), Julio Jorge Justina Ferreira, Juvenal Assumpção, Laura Maria Rodrigues, Lourde Busol, Lourenço Pericini, Lourde (rem. Victor Sampaio), Luiz Delino, Luiz do Lago, Luiz Alberto de Castro, Luiz Pinto, Luiz Evaristo de Souza, Luiz Savar, Luiz Chibatti Ferrer, Lydia Angerami (2), Maria Oliveira da Silva, Maria de S. Branca, Maria de Oliveira, Maria Joazeira Santos, Maria Blandio, Maria Silva Vianna, Maria Amélia, Maria Maria Barbosa, Maria Tavares, Maria Tim Genario, Manoel Leite Amorim, Miguel Gerulli, Nicola Calippo, Nicão Aleras, Odacio Martins, Olga Consenza (professora), Olyvio Piter Mattos, Olyvio Marchesini, Oscar E. Colucci, Onofre ou Elyscario Das Amaral Rocha, Paulo Pereira dos Santos, Paulo Coelho, Paschoal Governano (dr.), Paulo Fernandes, Patrocinio Xavier, Pedro Raposo, Peppone Nanni, Tarquinio M. dos Santos, Theresinha de Jesus Silva, Rio Gonçalves Luis, Raphael Guimarães, Raul Estella, Raymundo Barbosa Lana, R. Calvo, Il. Rogério Roberto, Rosaria (Avenida Celso Garcia), Roque Vignatti, R. Stallard, Samuel Baecart, Salvador Francisco, Sebastião da Silva, Sebastião Alves de Godoy, Sebastião Pereira da Silva, Olívia, Ubirangers Almeida Benna (2), Umberto G. Pizzotti, Veronica (rem. Fernando Wornick), William Emerston (alc. dr. Rodolpho Gaspar de

SEPARATISMO NO BRASIL

(Para a "Folha da Manhã")

Mario Pinto Serra

Haverá uma ameaça de separatismo no Brasil, por parte de qualquer dos Estados? Creio que não absoluto não existe esse perigo. O unico Estado em que realmente, no passado, houve essa idéa foi o do Rio Grande do Sul. A revolução separatista do Rio Grande durou dez annos e foi extinta pelo Duque de Caxias. Mas hoje no proprio Rio Grande ninguém mais pensa nisso.

Porque deixarmos de ser uma das maiores potencias do mundo, unidos, para sermos diferentes republichetas ridiculas, separados?

Em S. Paulo o separatismo seria a destruição integral da obra bandeirante. Si fossem baillistas ou separatistas, os bandeirantes não teriam sido bandeirantes. Não teria havido a epopeia das bandeiras. Porque esses que foram os bandeirantes, si tivessem sido separatistas ou baillistas, não teriam sahido das aldeias ou povoados, em que viviam, a fazer as formidaveis conquistas com que dilataram e engrandeceram o Brasil.

Um distincto pernambucano, ha vinte annos radicado no Estado de S. Paulo, entusiasta pelo nosso Estado, onde adquiriu fortuna e fez todas as amizades, e agora no fronte, em conversas declaro-me entender que S. Paulo devia separar-se do Brasil porque com o vulto enorme de suas contribuições era elle que de facto sustentava os outros Estados, principalmente do Norte.

Eu contestei em absoluto a sua affirmativa e declarei que o facto de um Estado pagar mais impostos não significa que elle sustenta outros, como o facto de um individuo pagar mais impostos não significa

que elle sustenta os outros individuos que pagam menos impostos. Pelo facto de pagar o Conde Matarazzo ou a Condessa Pentecost por annos alguns milhares de contos de impostos e eu apenas algumas centenas de mil réis, não se segue que o Conde Matarazzo ou a Condessa Pentecost sustentem a mim, assim como pelo facto de S. Paulo pagar seiscentos contos setecentos mil contos de impostos e os Estados do Norte pagarem apenas alguns milhares, não se segue que S. Paulo sustenta esses outros Estados. E' absurda e ridicula essa affirmativa, mesmo porque a tabella de impostos existente no Brasil é uniforme para todos os Estados, não existem taxas especiaes mais altas para S. Paulo.

E demais em todos os países do mundo, sem excepção, occorre tambem esse facto de algumas regiões ou zonas pagarem mais impostos que outras.

Mesmo dentro do Estado de S. Paulo ha regiões que pagam mais impostos e outras menos, não se seguindo dahi que estas são sustentadas por aquellas.

S. Paulo e Matto Grosso ha pouco estavam só contra o Brasil inteiro da mesma forma que, em outubro de 1930, os treze Estados de Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Parahyba estavam contra o Brasil inteiro. E' que o poder é o poder.

Demais hoje no extremo Norte do Acre, no Amazonas, por toda parte se consomem artigos da industria paulista, cereja, soda, salchicharia e outros muitos.

Assim os lados economicos vem naturalmente fortalecer os laços politicos.

UM RETROSPECTO DA MOBILIZAÇÃO ESPORTIVA

PALAVRAS DO DR. AMERICO R. NETTO, SECRETARIO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PHYSICA

O capitão dr. Americo R. Netto, secretario do Departamento de Educação Physica do Estado, proferiu auto-hontem as seguintes palavras junto ao microphono da Rádio Sociedade Record:

"A Mobilização Esportiva é uma iniciativa do Departamento de Educação Physica do Estado, tomada desde os primeiros dias em que S. Paulo desfaldou a bandeira constitucionalista, para lutar pelo restabelecimento da ordem e do direito no Brasil.

Essa iniciativa tem visado, continuamente, reunir e systematizar o pensamento e a accão dos que dirigem ou praticam o esporte em territorio paulista, encaminhando todos os seus esforços num movimento de conjunto civico-militar, positivado na formação de batalhões esportivos, sob a direcção geral do director do Departamento, maior engenheiro Antonio Bayma.

O 1.º Batalhão seguiu ha mais de um mez, com o seu effectivo completo, para a zona fronteira São Paulo-Matto Grosso, onde logo se fez chegu, fazendo brilhantissima estréia. E depois disso tomou parte em varios combates, nelles todos merecendo geraes e francos elogios pela sua eficiencia, fruto do entusiasmo e da cohesão que demonstrou desde que foi formado. Actualmente mesmo, o 1.º batalhão está no sector de Itapira, destacando-se em postos avançados.

O 2.º Batalhão não sahira de São Paulo como um todo unico, mas suas tres companhias já deixaram esta capital, uma por uma, tomando rumo das frentes de mais intensa actividade, nelhas tambem se salientando, principalmente em Villa Quietina, na zona Norte, onde as operações da guerra sempre se desenvolvem com especial actividade.

Formados os 1.º e 2.º batalhões, esportivos, tanto um como outro com seus effectivos integres e providos de perfeita instrucção, trata-se agora de formar o 3.º batalhão, o maior de todos, de enquadramento estáo bastante adiantado, fazendo-se os exercicios de campo, como sempre, no campo do São Paulo P. C. e em terrenos da Ponte Grande e sendo o quartel central na sede da Associação Athletica São Paulo, gentilmente posta á disposição do Departamento pela sua esforçada directoria.

Deste modo se positiva, com toda a regularidade e eficiencia desejavel, a formação do Regimento Esportivo, fim dominante da Mobilização Esportiva, e a máxima do civismo da gente e das coisas do esporte em São Paulo. Organizado pelo Departamento, o Regimento Esportivo está sob o commando militar do tenente-coronel Coriolano de Almeida.

Muito de proposito dissemos principio porque a Mobilização Esportiva, esplendida convergência de forças de entidades e de clubes, tanto da capital como do interior, não visa apenas a formação de Batalhões Esportivos. Desenvolve, tambem outros objectivos, entre elles o de fomentar a Generosidade Esportiva.

Mas o que é a Generosidade Esportiva? E', muito simplesmente, uma bella e impressionante formula de colaboração do esporte para o exito da causa constitucionalista. O desdobramento de uma iniciativa do veterano esportista ar. Humberto Alberti, da Associação Athletica São Paulo. Mediante essa formula todos os esportistas e muitos já iniciaram o exemplo do sr. Alberti, e comegar pelo director do Departamento e por quem vos está falando — entregaram ao Departamento seus premios e trophus, para apressar a victoria de São Paulo. E assim se

RESPIGANDO...

No dia 7ão corrente completaremos sessenta dias de luta armada. Nestes cinquenta e oito dias de batalhas renhidas em que as tropas constitucionalistas demonstraram o seu valor pessoal e o seu preparo militar, os portogalenses têm sido duramente castigados e mantidos á distancia.

Todos os planos, todas as fulminantes offensivas annunciadas, com tanto estardalhaço, pelos generaes do extremismo, esbarbaram-se de encontro ao peito dos nossos soldados. A vida de S. Paulo não soffreu syncope. O seu rythmo é o mesmo. A unica differença que se nota é o entusiasmo dos sete milhões de paulistas que se multiplicam para, na retaguarda, assegurar o conforto dos que, nas linhas de frente, se batem com denodo e galhardia. E' o que se registou depois deste quasi dois mezes de guerra libertadora.

A 16 de julho, entretanto, telegramma do Rio, forjado pelos elementos ao serviço da dictadura, annunciava ao "The Day", diário israelita que se publica em Nova York, que o governo discricionario havia completamente dominado os revolucionarios de S. Paulo e de Matto Grosso e que deante disso, para evitar a renovação da luta, os chefes de Minas Geraes e Matto Grosso convenceram os chefes rebeldes a depor as armas e render-se, sendo a proposta aceita e ficando o governo central senhor da situação.

E' como se vê, uma das muitas invenções propagadas pelos dictadores, invenções que só servem para desmoralizar.

Os Estados Unidos mantêm, na Capital da Republica, um embaizador e, em S. Paulo, um consul geral e dois ou tres consules adjuntos. Por mais que a dictadura queira mentir, embaizador e consules aqui estão para desmentir-a, baseados em factos concretos e não em fantasias. Mas, a dictadura não se impressiona: com a mesma facilidade com que, junto dos microphones, manda irradiar as suas mais estapafúrdias, permite a expedição de telegrammas que a cobrem de ridiculo.

Os newyorkinos, longe do theatro das operações, sabem, graças aos processos "decriptadores", que o governo dictatorial é o senhor da situação e que estamos nas trincheiras, sabemos apenas que elle está com os dias contados.

Mais alguns dias, e saberemos a origem da "barraja" postada ao respeitavel "The Day". RESPIGADOR